

SESMA

Secretaria de
Saúde



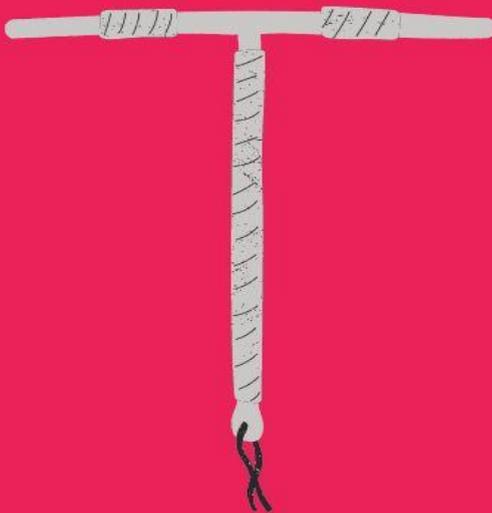
Belém

Prefeitura da *noossa gente*

Protocolo

**DE INSERÇÃO
DO DISPOSITIVO
INTRAUTERINO
(DIU)**

**AME-SE!
CUIDE-SE!
PREVINA-SE!**



**BELÉM
2023**



FICHA TÉCNICA

Prefeitura Municipal de Belém
EDMILSON BRITO RODRIGUES

Prefeitura Municipal de Belém
EDILSON MOURA DA SILVA

Secretaria Municipal de Saúde
PEDRO RIBEIRO ANAISSE

Elaboração

ALINE GOBBO
(Enfermeira, Coordenadora da Referência técnica em Saúde da Mulher – NUPS/ SESMA).

ANDRESSA KAROLINE PINTO DE LIMA RIBEIRO
(Fisioterapeuta, Especialização em Oncologia. Técnica da Referência técnica em Saúde da Mulher – NUPS/ SESMA).

DEOCLEMA BALIEIRO DINIZ LEAL
(Enfermeira Obstetra, Especialização em Ginecologia e Obstetrícia. Técnica da Referência técnica em Saúde da Mulher – NUPS/ SESMA).

Edição Geral

RAIMUNDA SILVIA GATTI NORTE
JOSÉ JORGE DA SILVA GALVÃO
CHARLES VICTOR GOMES DE SOUZA
JULIANE LARISSA BARBOSA SANTOS
LAÍS GABRIELA DA SILVA NEVES
GISELLI DE OLIVEIRA SIQUEIRA
(Núcleo de Educação Permanente/ SESMA)

Conteúdo

I- INTRODUÇÃO	4
II- OBJETIVO	6
III - ABRANGÊNCIA:	7
DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO	7
2. RECOMENDAÇÕES	7
CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA A INSERÇÃO DO DIU	8
4. INSERÇÃO DE DIU PARA MULHERES EM IDADE FÉRTIL	13
4.1. Procedimento de inserção:	13
4.2 A inserção ambulatorial deve ocorrer após 4 semanas de pós-parto.	14
TÉCNICA PARA INSERÇÃO DE DIU DE COBRE TCu 380A	14
5. POSSÍVEIS SITUAÇÕES PÓS-PROCEDIMENTO de inserção	16
6. ACOMPANHAMENTO APÓS INSERÇÃO DE DIU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	16
6.1 FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO NA INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE	18
6.2 FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO NA INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO TERCIÁRIA DA SAÚDE	19
7. MATERIAIS E INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA IMPLANTAÇÃO DO DIU	20
8. PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO DO DIU REALIZADOS PELO SUS, ENTRE OS ANOS 2019 a 2023 EM BELÉM, PARÁ	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO I	23
ANEXO II	26
ANEXO III	29
ANEXO IV	32
ANEXO V – CARTILHA DE ACOMPANHAMENTO DIU	33
Esta CADERNETA pertence a:	33
IDENTIFICAÇÃO DA MULHER	33
IDENTIFICAÇÃO DA MULHER	33
ANEXO- VI	39

I- INTRODUÇÃO

O protocolo operacional padrão incorpora contribuições do Ministério da Saúde voltado à saúde da mulher, considerando que a saúde da mulher é uma prioridade, no qual inclui o planejamento sexual e reprodutivo.

O núcleo de promoção à saúde da secretaria municipal de saúde (SESMA) visa ampliar para tanto os serviços de inserção do dispositivo intrauterino (DIU) em âmbito ambulatorial e hospitalar, como contribuição e fortalecimento do programa de planejamento familiar promovendo o realinhamento com os componentes da rede de atenção a saúde.

A delimitação das estratégias nos seguimentos do serviço é que sejam amplamente aceitos e utilizados pelas mulheres no âmbito ambulatorial, hospitalar em pós-parto e pós-abortamento, para todas as mulheres que desejem contracepção reversível, de alta eficácia, longa duração e livre de hormônios com o DIU de cobre Tcu 380 A.

Dentro da perspectiva de buscar melhoria na qualidade dos serviços ofertados para as mulheres de modo a garantir equidade no serviço e resolutividade atendendo as necessidades das unidades de saúde dos distritos DABEN, DAGUA, DASAC, LABEL e DAMOS.

O DIU é o método contraceptivo mais usado no mundo, porém no Brasil ainda é pouco difundido, seja por desconhecimento de seu funcionamento, dúvidas, ou ainda falta de acesso à inserção.

Este método anticoncepcional possui longa duração (média de 5 à 10 anos), baixo custo, e apresenta-se tão seguro quanto à pílula hormonal e o anticoncepcional injetável.

Além disso, este dispositivo possui o benefício de ser prático, uma vez que, a mulher não precisa lembrar-se de utilizá-lo, tendo em vista a sua fixação.

Ainda se verifica que o DIU não oferece nenhum risco abortivo e não causa infertilidade na mulher, sendo o método mais indicado para ser utilizado também por lactantes e mulheres em situação de pós-abortamento.

Este tipo de DIU está livre de qualquer associação com doenças vasculares, por não conter associações hormonais. Portanto, é visivelmente uma opção anticoncepcional reversível e mais eficaz se comparado aos demais, observando-se índices de falha em torno de 0,5 a 1%.

Devido os inúmeros benefícios apresentados pelo DIU e seu ótimo custo-benefício, o Ministério da Saúde estimula iniciativas municipais que, ampliem o acesso pelas mulheres ao DIU de cobre no Sistema Único de Saúde, conforme Portaria MS/GM nº 3.265, de 1º

dezembro de 2017, reafirmando o direito da mulher, sobre sua saúde sexual e reprodutiva, alicerçado na Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que trata do direito ao planejamento familiar.

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo que consiste em um objeto pequeno de plástico flexível, em forma de T ou Y, feito de polietileno estéril radiopaco e revestido com filamentos e/ou anéis de cobre, que deve ser inserido na cavidade uterina. O objeto mede aproximadamente 31 milímetros. É um dos métodos de controle e planejamento familiar mais usados em todo o mundo, entretanto, ainda em difusão no Brasil.

O DIU com cobre TCU 380 é constituído por um pequeno e flexível dispositivo de polietileno em formato de T, revestido com 314 mm² de cobre na haste vertical e dois anéis de 33 mm² de cobre em cada haste horizontal.

Principais características do DIU com cobre TCU 380A:

- Não contém hormônios – fato desejável em várias situações
- Altamente efetivo – mais de 99%
- Melhor custo-benefício – custo baixo e disponível na rede pública
- Praticidade – não precisa lembrar diariamente de usá-lo (livre de esquecimentos)
- Longa ação – até 10 anos
- Retorno rápido à fertilidade – quase que imediato, após a retirada
- Sem efeitos sistêmicos – ação local, intrauterina
- Não interfere na lactação
- Altas taxas de continuidade – as maiores entre os métodos reversíveis
- Não aumenta o risco de contrair IST (Infecção Sexualmente Transmissível)

Quanto ao mecanismo de ação, o DIU atua impedindo a fecundação porque torna mais difícil a passagem do espermatozoide pelo trato reprodutivo feminino, reduzindo a possibilidade de fertilização do óvulo. O DIU de cobre afeta os espermatozoides e os óvulos de várias maneiras. Eles estimulam reação inflamatória pronunciada ou reação à presença de corpos estranhos no útero. Poucos espermatozoides chegam às trompas de Falópio, e os que chegam, com toda probabilidade, não são aptos para fertilizar um óvulo.

O DIU com cobre age provocando mudanças bioquímicas e morfológicas no

endométrio à medida que os íons são liberados na cavidade uterina, levando a uma ação inflamatória e citotóxica com efeito espermicida. O cobre é responsável pelo aumento da produção de prostaglandinas e pela inibição de enzimas endometriais. Tal ação terá efeito tanto nos espermatozoides como nos ovócitos secundários.

Provoca também uma alteração no muco cervical, tornando-o mais espesso. Considera-se que o DIU interfere na motilidade e qualidade espermática, atrapalhando a ascensão dos espermatozoides, desde a vagina até as tubas uterinas, levando também à morte dos mesmos pelo aumento na produção de citocinas citotóxicas com posterior fagocitose.

É um método altamente efetivo, que apresenta excelente custo-benefício. O DIU com cobre apresenta taxas de gravidez inferiores a 0,4 % (ou 4 mulheres a cada 1000) no primeiro ano. Nos anos seguintes, a taxa anual de gravidez é ainda menor.

O índice de gestações, expulsão e remoção por motivos médicos diminui a cada ano de uso. As concentrações de cobre no trato genital superior caem rapidamente depois da remoção do DIU e a recuperação da fertilidade é imediata. Além disso, a seleção adequada da usuária e a inserção cuidadosa, realizada por profissional treinado e experiente, melhoram a eficácia, a continuidade de uso e a segurança do método.

O Ministério da Saúde vem incentivando a inserção do DIU de cobre, aconselhando as mulheres de que este seja o método de primeira escolha para a maioria das mulheres. Além de ser um método barato, o DIU possui alta eficácia, é um método de longa duração, reversível e que apresenta pouquíssimos riscos para saúde da mulher.

Desta forma, considerando as vantagens do DIU, a SESMA, apresenta abaixo, proposta de um protocolo para incentivar, esclarecer e padronizar a inserção do DIU no município de Belém na atenção primária, secundária e terciária da saúde.

II- OBJETIVO

O objetivo deste protocolo é ampliar o acesso de mulheres em idade fértil para inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) de Cobre como método contraceptivo do planejamento sexual e reprodutivo. Apoiar as Estratégias Saúde da Família, as Unidades Municipais de Saúde no Planejamento sexual e reprodutivo no que tange a inserção do DIU.

Nortear a conduta profissional e fornecer respaldo legal para o profissional médico (a) e enfermeiro (a) capacitados frente à execução do procedimento, obedecendo aos critérios de elegibilidade para cada perfil e fluxograma da assistência.

III - ABRANGÊNCIA:

1. LOCAL: Toda a rede de Atenção Primária, secundária e terciária da saúde do município de Belém, Pará.

2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:

Critérios de inclusão: Mulheres em idade fértil (14 à 55 anos) com base nos Critérios de elegibilidade.

Critérios de exclusão: Gestantes e usuárias que não estão na idade fértil.

3. PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PROCEDIMENTO DE INSERÇÃO DO DIU: Médicos (as) e Enfermeiros (as). Segundo a PORTARIA N° 526 DE 24 DE JUNHO DE 2020, que inclui, alteram e excluem procedimentos da Tabela de procedimento, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS. Procedimento de N° 03.01.04.014-1 INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU), de nível ambulatorial e hospitalar.

DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO

2. RECOMENDAÇÕES

A usuária deverá ser inserida na Rede de Atenção à Saúde através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou Unidade Municipal de Saúde (UMS) mais próxima de sua residência, através de matrícula no programa de Planejamento sexual e reprodutivo.

Considerando que possa haver uma rotina do Planejamento sexual e reprodutivo na Atenção Primária e que grande maioria das mulheres que buscam pela implantação do DIU, são por demanda espontânea nas unidades de saúde.

Deverão ser fornecidas orientações as mulheres interessadas no método, como: qual o método contraceptivo mais indicado, quais suas vantagens, como funciona o dispositivo intrauterino (DIU), benefícios e riscos.

Para inserção do DIU na atenção terciária, ela poderá ser encaminhada da atenção primária para o ambulatório de ginecologia do hospital geral de Mosqueiro, para a realização do procedimento de inserção onde o serviço é ofertado, conforme critérios de elegibilidade para o uso do método contraceptivo, ou se for parturiente o próprio hospital já marca a consulta de retorno desta mulher para uma consulta ginecológica, para proceder com a inserção.

O público-alvo principal para a ampliação do acesso ao DIU de Cobre são mulheres em idade fértil (10 a 45 anos), e segundo a portaria N° 526 de 24 de junho de 2020, que estabelece idade mínima de **14 anos e máxima de 55 anos** para realizar a inserção do DIU. Para a inserção do DIU, é necessário ter a certeza que a mulher não se encontra grávida no dia da inserção, antes do procedimento a mesma, deverá realizar um teste rápido de gravidez para confirmar o diagnóstico da não gravidez.

A possibilidade de gravidez é o principal motivo para o qual a equipe que vai realizar a inserção deve estar atenta, considerando que usuária já passou por avaliação médica prévia dos critérios de elegibilidade. Isso porque o DIU pode ser inserido a qualquer momento durante o ciclo menstrual, desde que haja certeza de que a mulher não esteja grávida, que não tenha malformação uterina e não existem sinais de infecção. É válido orientar que o DIU deve ser inserido, preferencialmente, durante a menstruação, pois tem algumas vantagens: se o sangramento é menstrual, a possibilidade de gravidez ficar descartada; a inserção é mais fácil pela dilatação do canal cervical; qualquer sangramento causado pela inserção não incomodará tanto a mulher; a inserção pode causar menos dor.

O DIU deve ser inserido por médico ginecologista devidamente capacitado e enfermeiro capacitado, após analisados os critérios de elegibilidade para a inserção que seguem.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA A INSERÇÃO DO DIU

Os seguintes critérios de elegibilidade para a inserção do DIU se classificam em:

Categoria 1: O método pode ser utilizado sem restrições.

- Após quatro semanas do parto normal ou cesárea;
- Pós-aborto espontâneo ou induzido sem evidência clínica de infecção;
- Idade de 14 a 55 anos;
- Lactentes;
- Fumante (qualquer idade);
- Hipertensa;
- Múltiplos fatores de risco para doença cardiovascular (como obesidade, idade avançada, fumo, hipertensão e diabetes);
- Trombose venosa profunda ou embolia pulmonar atual ou no passado;
- História familiar de doença tromboembólica (parentesco de 1º grau);
- Doença cardíaca isquêmica ou valvular seja atual ou passada;

- Acidente Vascular Cerebral e Hiperlipidemias;
- Nas mulheres com sorologia positiva para sífilis (já tratadas).
- Nas mulheres com história de doença inflamatória pélvica (DIP) há pelo menos três meses e adequadamente tratadas;
- **Mulher vivendo com HIV assintomática.**

Categoria 2: O método pode ser utilizado com acompanhamento.

- Nas primeiras 48 horas após o parto normal ou parto por cirurgia cesárea: há risco 20% maior de expulsão do DIU;
- Inserção do dispositivo no pós-parto, devendo ser realizado 10 minutos após a saída da placenta ou até 48 horas após o parto. Após esse prazo, é preciso aguardar pelo menos quatro semanas. Onde a consulta de revisão deve ser realizada no prazo de 30 a 45 dias, para verificar se houve algum tipo de deslocamento.
- Após 3 meses de abortamento infectado devidamente tratado;
- Pós-aborto no segundo trimestre: há alguma preocupação sobre o risco de expulsão após aborto no segundo trimestre;
- Doença cardíaca valvular complicada (hipertensão pulmonar, risco de fibrilação atrial, história de endocardite bacteriana subaguda, uso de anticoagulação): é aconselhável o uso de antibioticoprofilaxia antes da inserção, se a mulher não está usando antibióticos regularmente;
- Sangramento volumoso e prolongado: se há anemia não deve ser utilizado;
- Sangramento vaginal inexplicado (para continuação do uso): não é necessário remover o DIU antes da avaliação;
- Passado de doença inflamatória pélvica, sem fatores de risco atuais e sem gravidez subsequente: o risco atual de IST e o desejo de gravidez são fatores relevantes na escolha do método;
- Mioma uterino, sem distorção da cavidade uterina: miomas uterinos preexistentes podem distorcer a cavidade uterina e dificultar o correto posicionamento do DIU;
- Talassemia;
- Anemia falciforme;
- Anemia ferropriva: o DIU pode aumentar a perda sanguínea;



- Nuliparidade: está associada com aumento do risco para expulsão;
- Alterações anatômicas que não distorcem a cavidade uterina ou não interferem com a inserção do DIU (incluindo estenose ou lacerações de colo);
- Dismenorreia grave: pode haver piora da dismenorreia;
- Endometriose.

Categoria 3: O método não deve ser utilizado

- Anormalidades uterinas como útero bicorno, septado ou intensa estenose cervical impedem o uso do DIU;
- Miomas uterinos submucosos com relevante distorção da cavidade endometrial contraindicam o uso do DIU pela dificuldade na inserção e maior risco de expulsão;
- Gravidez;
- Tuberculose pélvica: existe aumento do risco para infecção secundária e sangramento;
- Câncer de ovário;
- Infecção puerperal;
- No pós-abortamento com abortamento infectado;
- Sangramento vaginal inexplicado (suspeita de condições sérias), antes do diagnóstico: se há suspeita de gravidez ou alguma condição clínica subjacente, deve-se investigar e a classificação da categoria deve ser avaliada após o diagnóstico. Não é necessário remover o DIU durante a investigação;
- Câncer de colo uterino ou de endométrio: pode aumentar o risco para infecção, perfuração e sangramento durante a inserção, que pode piorar a situação; o DIU deve ser removido ao começar o tratamento;
- Presença de infecção inflamatória pélvica aguda ou crônica, endometrite, cervicite mucopurulenta e tuberculose pélvica;
- No pós-parto quando houver presença de febre durante o trabalho de parto ou ruptura de membranas há mais de 24 horas;
- No pós-parto imediato quando há hipotonia ou atonia pós-dequitação ou retenção placentária;
- Infecção sexualmente transmissível atual ou, incluindo cervicite purulenta: há o aumento do risco de DIP em mulheres com ISTS tais como clamídia, gonorreia e AIDS nos estágios clínicos 4.
- Mulheres em uso de anticoagulantes ou com distúrbios da coagulação não irão se beneficiar do uso do DIU com cobre pelo provável aumento do fluxo menstrual observado nestes casos;
- Doença trofoblástica benigna e maligna: há risco maior de perfuração uterina porque o tratamento da condição inclui curetagens repetidas;

A obrigatoriedade de um acompanhante de preferência da mulher ou que a unidade de saúde dispuser (técnico de enfermagem do sexo feminino), durante o exame ou procedimento, é assegurado **pelo lei estadual N° 9.681 de 29 de agosto de 2022.**

A inserção de DIU em adolescentes, segundo o Alerta de Esclarecimento: Atendimento abaixo de 14 anos de idade, de Janeiro de 2021, a Comissão Nacional de Ginecologia Infanto puberal da FEBRASGO, a Associação Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência (SOGIA-BR) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), tendo como base a Lei federal N° 12.015/2009, orientam a tomada de decisões frente ao atendimento de adolescentes. **“Frente à realização de procedimentos de maior complexidade como inserção de dispositivos intrauterinos (DIU), implantes, outros procedimentos invasivos, bem como procedimentos cirúrgicos, em menores de 18 anos, é necessário o consentimento dos pais e/ou responsáveis”.** Logo (o), (a), (os) responsáveis pela adolescentes, podem assinar ao termo de consentimento livre informado para adolescente realizar o procedimento, e a adolescente deve assinar também confirmando seus respectivos responsáveis.

O profissional de saúde deverá:

- Realizar exame físico geral e ginecológico;
- Incluir na anamnese a investigação de todas as condições que contraindiquem o uso do DIU;
- Explicar detalhadamente e discutir com a usuária a técnica de uso do método;
- Esclarecer à mulher que é frequente a ocorrência de cólicas, menstruação volumosa e um pouco de secreção vaginal após a inserção do DIU;

Após a retirada de dúvidas e confirmada à aptidão da mulher para o procedimento, esta deve assinar um termo de consentimento informado, no qual relata ter recebido os devidos esclarecimentos e concordar com a inserção do DIU, realizar a inserção do DIU sob a técnica adequada.

Devem ser instruídas sobre efeitos colaterais, possíveis complicações e sinais de alerta e como reconhecer sinais de expulsão do DIU e retornar para reinserção ou um método contraceptivo alternativo. Dentre os sintomas estão, o sangramento repentino intenso, cólicas que não melhoram com medicação. Ela também deve ser informada de que dentro de algumas semanas, os fios do DIU podem sobressair através do introito.

Todas as pacientes devem ser instruídas sobre a necessidade de outras formas de

contraceção em caso de expulsão do dispositivo, devem ser informadas que só podem contar com o DIU como método anticoncepcional após a confirmação de que ele está normalmente inserido, ou seja, após a realização de ultrassonografia de controle via UBS.

Em caso de expulsão, a paciente deve ser orientada de que pode ser realizada uma nova inserção imediatamente caso desejar. Caso ocorra uma gestação com o DIU in situ, a paciente deve ser informada e o mesmo deve ser imediatamente retirado se o cordão for visível.

4. INSERÇÃO DE DIU PARA MULHERES EM IDADE FÉRTIL

As mulheres em idade fértil candidatas para inserção de DIU serão atendidas pelo médico (a) ou enfermeiro (a), e deverão seguir os mesmos critérios de elegibilidade e procedimentos da inserção de DIU

4.1. Procedimento de inserção:

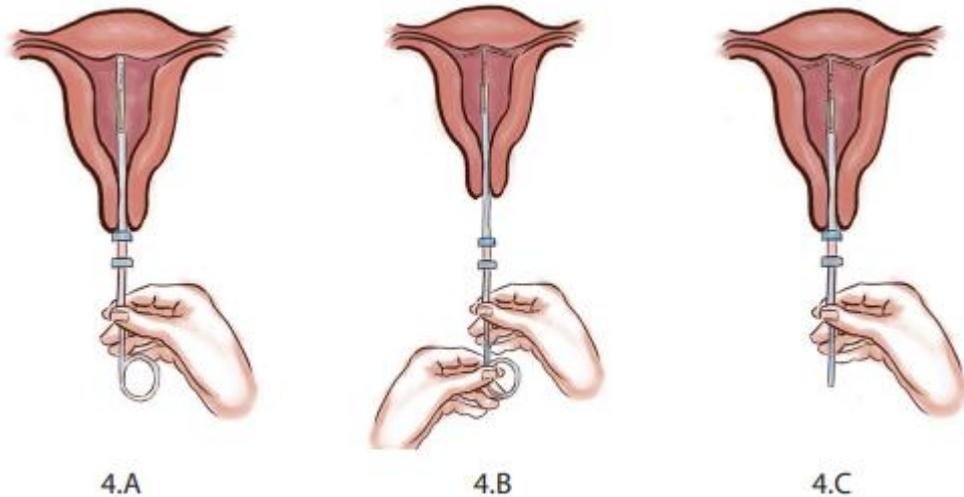
O profissional que for inserir o DIU deverá seguir estas etapas:

- Toque vaginal para determinar tamanho e posição do útero, assim como ausência de gravidez ou sinais de doença inflamatória pélvica;
- Limpar cuidadosamente o colo uterino e a cavidade vaginal com uma solução antisséptica, antes da inserção do DIU;
- Pinçar o lábio anterior do colo uterino com uma pinça de Pozzi e tracionar suavemente para corrigir ante ou retroflexão uterina;
- Inserir delicadamente o histerômetro por meio do canal cervical até atingir o fundo uterino. Deve-se tomar cuidado para não tocar as paredes vaginais ou as lâminas do espéculo com o histerômetro e deve-se passar o histerômetro somente uma vez pelo canal cervical;
- Depois da heterometria, delimitar no dispositivo de inserção a medida encontrada com a heterometria. Carregar o dispositivo no tubo de inserção, sem tirar o DIU do pacote estéril;
- Introduzir o dispositivo de inserção pelo canal cervical até o fundo uterino e liberar o DIU com o êmbolo. Passar o dispositivo de inserção somente uma vez pelo canal cervical;
- Retirar o dispositivo de inserção, seguindo as instruções do fabricante;
- É recomendável padronizar o comprimento do fio entre 2 e 3 cm.

A mulher deve ser orientada para informar ao profissional de saúde a ocorrência de desconforto ou

dor em qualquer momento durante o procedimento de inserção. Depois da inserção, a mulher deve ficar deitada, repousando, por cinco a dez minutos. A cólica não deve durar muito tempo.

4.2 A inserção ambulatorial deve ocorrer após 4 semanas de pós-parto.



Fonte: Ministério da saúde, manual do DIU, 2018.

TÉCNICA PARA INSERÇÃO DE DIU DE COBRE TCu 380A

- Não é preciso que a mulher esteja menstruada.
- Realizar toque vaginal bimanual com correta avaliação da posição do útero;
- Colocar luva estéril;
- Colocar espéculo vaginal com adequada exposição da cérvix;
- Realizar antisepsia com clorexidina aquosa ou polivinilpirrolidona - iodo (PVPI - tópico);
- Pinçar lábio anterior da cérvix com a pinça de Pozzi;
- Inserir o histerômetro de forma cuidadosa e reavaliar posição uterina e tamanho da cavidade; Certificar-se de que sua luva está livre de contaminação; caso contrário, trocá-la. Colocar, somente neste momento, o DIU dentro do tubo aplicador.
- Garantir que os ramos horizontais do DIU estejam no mesmo sentido do diâmetro lateral do útero.
- Introduzir o aplicador com o DIU no útero até sentir que atingiu o fundo uterino. (Figura A)
- Segurar o êmbolo do aplicador e retraindo o tubo de inserção, liberando os braços do T.



Após a liberação dos braços, o tubo de inserção deve ser movido suavemente para cima até que seja sentida a resistência do fundo do útero. (Figura B)

- Retirar o êmbolo segurando o tubo de inserção fixo e depois retirar cuidadosamente o tubo de inserção (aplicador). (Figura C)
- Cortar os fios que ficaram na vagina 2 a 3 cm do orifício externo da cérvix.

5. POSSÍVEIS SITUAÇÕES PÓS-PROCEDIMENTO de inserção

Os efeitos adversos do DIU de cobre podem ocorrer numa porcentagem muito baixa, qualquer procedimento intrauterino pode causar dor grave, bradicardia e até síncope; já a perfuração uterina acredita-se que possa ocorrer na inserção do DIU, podendo não ser detectada no início ou de imediato após o procedimento. Por isso requer um processo cauteloso desde a delimitação da posição do útero até a histerometria e inseção subsequente e não forçar a inserção caso encontre alguma barreira.

Em caso de dor ou desconforto após a inserção, a mulher pode procurar o local onde realizou o procedimento para avaliação ou em vigência de sangramento ou outros sintomas. Se durante a avaliação ou em uma avaliação anterior houver a suspeita de perfuração uterina, a mulher deverá ser encaminhada para: **Emergência Hospital Regional Dr. Abelardo Santos**, que dispõe de emergência ginecológica, emergência obstétrica para pré-natal e ou Santa Casa de Misericórdia do Pará, ou em caso de não ter acesso imediato ao local da inserção a mesma deverá procurar o Unidade de pronto atendimento (UPA) urgência emergência.

6. ACOMPANHAMENTO APÓS INSERÇÃO DE DIU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

É válido salientar que não é necessário realizar ultrassonografia, após a inserção do DIU, como rotina. Esta deve ser realizada quando existe dúvida se o DIU está corretamente posicionado e na condução de casos com suspeita ou presença de complicações quanto ao posicionamento (inserido no útero). Também não é necessária antibioticoprofilaxia específica para o procedimento.

O responsável pelo procedimento deve documentar em prontuário a colocação do DIU, incluindo descrição do procedimento, modelo do dispositivo, data de inserção, lote e quaisquer desvios do protocolo normal, além de fornecer à paciente o cartão padrão que acompanha a embalagem do DIU com as informações preenchidas em letra legível.

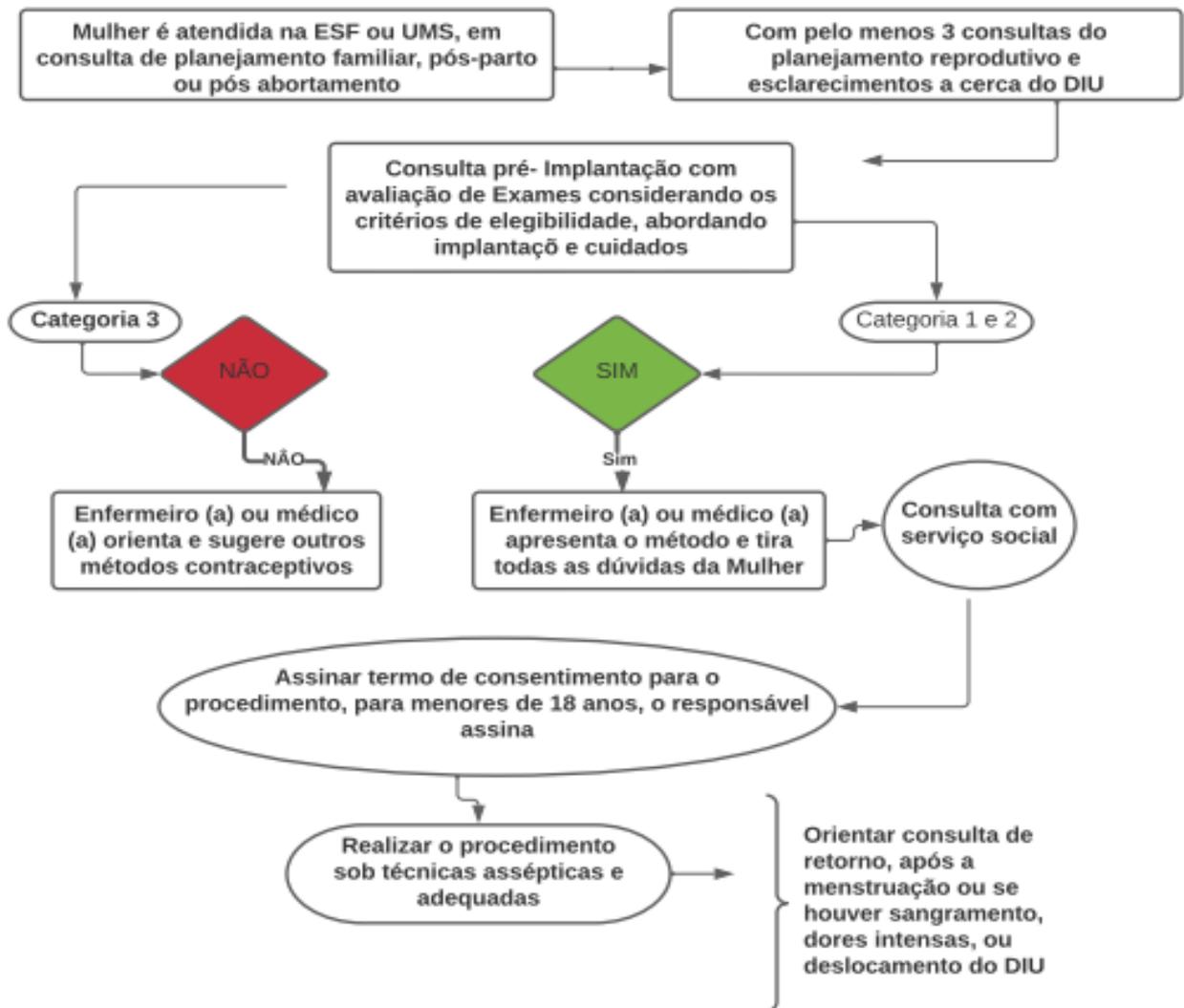
A primeira consulta pós inserção será realizada na atenção Básica após 40 dias da inserção, e na atenção terciária para exame pélvico, revisão e corte dos fios caso haja necessidade.



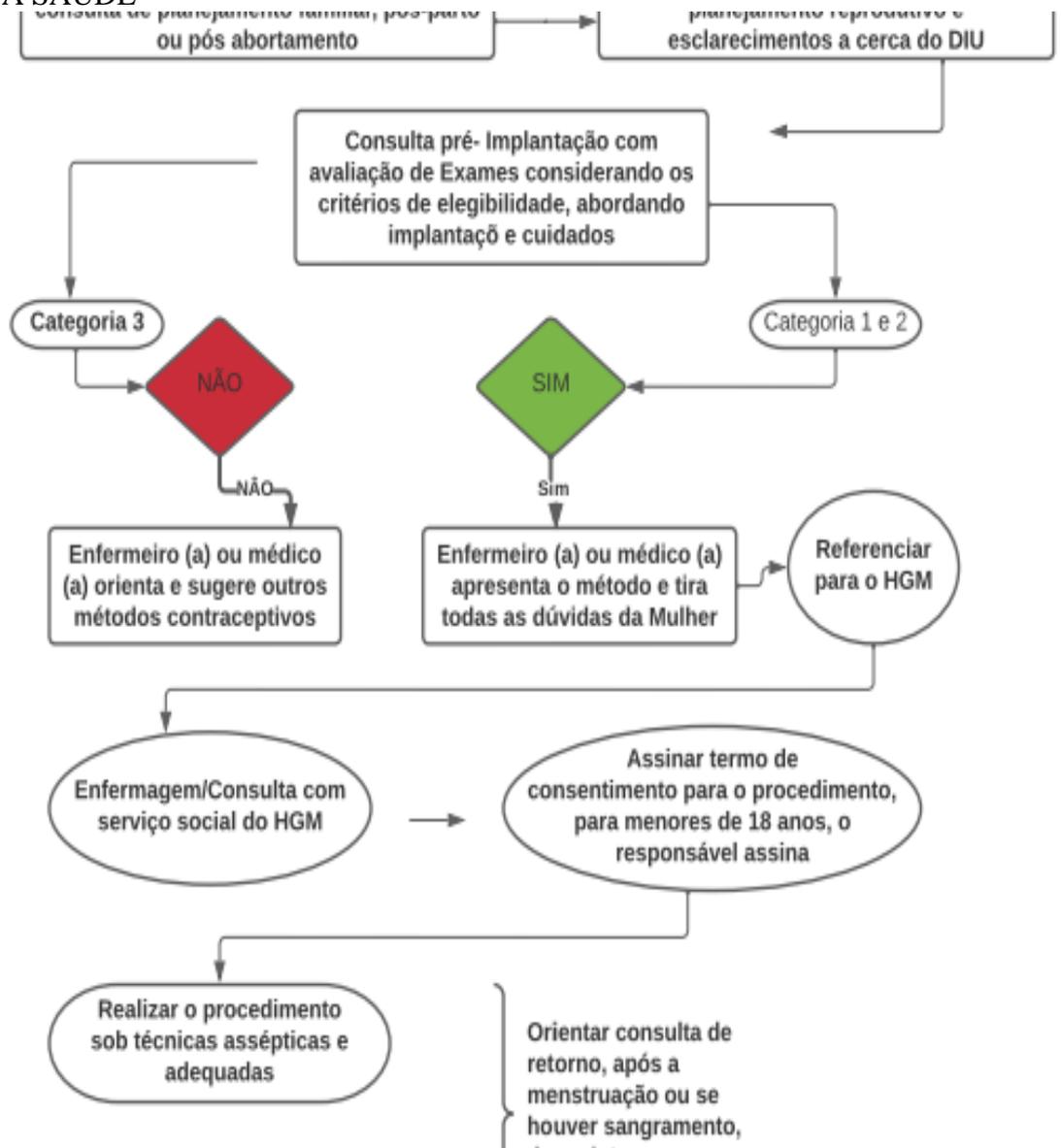
O objetivo dessa consulta é verificar, por meio do exame físico, se o DIU continua no lugar e se não há sinais de infecção. A não visualização dos fios do dispositivo são mais comuns após a inserção pós-parto, no entanto os cordões podem frequentemente ser extraídos do canal cervical rotando-se uma escova cervical de esfregaço de Papanicolau no canal endocervical. Caso este procedimento não resolva a situação, deve ser feita a verificação ultrassonográfica da localização do DIU na cavidade uterina, o HGM garante a oferta do exame ultrassonografia e a paciente deve ser orientada sobre a não necessidade da remoção e manutenção da eficácia do método.

Os retornos subsequentes deverão ser realizados na atenção primária a cada seis meses, no primeiro ano. A avaliação da localização do DIU será realizada através da ultrassonografia agendada pela Unidade de Saúde de cadastro da paciente em 6 meses para mulheres em anticoncepção pós-aborto (APA) e anticoncepção pós-parto (APP). Os demais retornos devem ser anuais também na atenção primária.

6.1 FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO NA INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE



6.2 FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO NA INSERÇÃO DO DIU NA ATENÇÃO TERCIÁRIA DA SAÚDE



7. MATERIAIS E INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA IMPLANTAÇÃO DO DIU

MATERIAIS E INSTRUMENTOS	QUANTIDADE E PERMANÊNCIA
Maca Ginecológica	01 Permanente
Foco de Luz	01 Permanente
Biombo	01 Permanente
Escada para maca (2 degraus)	01 Permanente
Rolo de Papel Lençol Descartável	Aproximadamente 150 Centímetros Por Procedimento
Clorexidina aquosa 0, 2% embalagem hospitalar	Aproximadamente 20 ml Por Procedimento
Luva Estétil	01 Par Por Procedimento
Gaze	01 Unidade Por Procedimento
Espéculo Vaginal Descartável estétil tamanho pequeno	01 Unidade Por Procedimento
Pinça de Pozzy esterelizada	01 unidade Por Procedimento
Pinça de Cheron esterelizada	01 Unidade Por Procedimento
Tesoura esterelizada	01 unidade Por Procedimento
Histerômetro estétil	01 Unidade Por Procedimento
Tubo auxiliar de aplicação de DIU (acompanha o DIU)	01 Unidade Por Procedimento
DIU de cobre	01 Unidade Por Procedimento
Opcional: Kit descartável DIU (espéculo vaginal, pinça de pozzy, pinça de Cheron, Histerômetro, tesoura, par de luvas estétil, compressas de gazes)	01 Unidade Por Procedimento

Observação: Os materiais permanentes utilizados no procedimento devem ser esterilizados após cada uso. Pode ser utilizado o Kit descartável estétil de uso único para colocação do DIU.

8. PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO DO DIU REALIZADOS PELO SUS, ENTRE OS ANOS 2019 a 2023 EM BELÉM, PARÁ

Produção Ambulatorial do SUS – Pará – por local de atendimento						
Quantidade apresentada por procedimento e ano processamento						
Período : 2021 a 2023						
PROCEDIMENTO	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
0301040028						
ATENDIMENTO CLÍNICO P/INDICAÇÃO, FORNECIMENTO DE INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU)	184	Sem registro	Sem registro	Sem registro	Sem registro até fev. de 2023	184

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa civil, Lei N° 9. 263 de 1996. **Trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras penalidades.** Brasília. 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico.**Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico para profissionais de saúde: DIU com Cobre TCU 380/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** Brasília. 2013.

FEBRASGO; SOGIA-BR; SBP. **Atendimento de Adolescentes abaixo de 14 anos de idade Alerta de esclarecimento – Lei Federal N° 12.015/2009.** São Paulo, 2021.

SESMA. **Inserção de dispositivo intrauterino (DIU) de cobre Tcu 380 A, na unidade municipal de saúde da Marambaia, no município de Belém do Pará – Protocolo adaptado.** Belém 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 526, de junho de 2020. **Inclui, altera e exclui procedimentos da tabela de procedimentos, medicamentos, Órteses, próteses e materiais especiais do SUS.** Brasília. 2020.

Conselho federal de Enfermagem. Resolução N° 690/2022. **Norma Técnica do planejamento Familiar e Reprodutivo.**

DOE N° 35.098, 31 de agosto de 2022, LEI N ° 9. 681 DE 29 DE AGOSTO DE 2022. **Dispõem sobre os exames e procedimentos médicos ginecológicos realizados no âmbito estado do Pará.**

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU)

Este documento tem por objetivo lhe informar sobre o procedimento de inserção de dispositivo intra-uterino (DIU) escolhido pela Sra., bem como os riscos que decorrem da técnica a ser utilizada. O médico assistente está a sua disposição para esclarecer as dúvidas. O momento é agora, antes da realização do procedimento.

Eu, _____
abaixo assinado, declaro que após orientações do **Dr** _____,
CRM, sobre métodos contraceptivos (uso de preservativos, anticoncepcionais orais, injetáveis e DIU), optei pelo método disponível: **Dispositivo Intra Uterino (DIU) de Cobre (T Cu 380 A)**.

Declaro, sob as penas da lei, que:

- ✓ Fui orientada de maneira clara e compreensível sobre todas as implicações e consequências do implante de **Dispositivo Intra-Uterino (DIU) T Cu 380 A** e estou ciente dos requisitos médicos para sua realização;
- ✓ Fui informada sobre os diversos métodos contraceptivos existentes, definitivos e não definitivos, tendo optado pelo uso do **DIU**;
- ✓ Fui informada que a inserção de dispositivo intrauterino não possui cem por cento (100%) de eficácia para a contracepção;
- ✓ Fui informada das complicações mais frequentes:
 - Expulsão do DIU;
 - Perfuração uterina
 - Dor pós inserção;
 - Migração do DIU;
 - Sangramento pós implante;
 - Sangramento aumentado no período menstrual;
 - Gravidez (tópica ou ectópica).
- ✓ Fui informada que posso desistir de realizar o procedimento em

epígrafe a qualquer momento, sem necessidade de apresentar qualquer explicação, podendo neste caso optar por outros métodos contraceptivos.

- ✓ Estou ciente que, como método anticoncepcional, o **DIU** também apresenta confirmada, suspeitas ou presença de tumores uterinos, em casos de sangramento vaginal sem causa conhecida, nas más formações uterinas e na presença de infecções ginecológicas.
- ✓ Estou informada que este formulário não contém todas as complicações e riscos conhecidos ou passíveis de acontecer, mas apenas os mais frequentes;
- ✓ Fui informada da necessidade do uso de preservativos durante as relações sexuais, pois o método previne gravidez longo prazo não prevenindo de infecções sexualmente transmissíveis;
- ✓ Sou sabedora de que o médico responsável pela inserção não terá qualquer responsabilidade em caso de falha na utilização do DIU acarretando em gravidez, pois o método, dependendo do modelo implantado, possuiu uma porcentagem de erros e/ou falhas podem variar de 0,4% no primeiro ano, diminuindo nos anos subsequentes;
- ✓ Declaro ter sido orientada da necessidade de acompanhamento regular na **ESF /UMS de origem** após a implantação do **DIU**, realizar preventivo regularmente de acordo com orientações **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo Do Útero (2ª Edição Revista, Ampliada E Realizada – Rio De Janeiro – Inca 2016)**, tratamento de possíveis secreções vaginais e troca do dispositivo conforme orientações, e que o mesmo deve ser trocado até o prazo máximo estipulado pelo fabricante de **10 (dez) anos**.
- ✓ Fui informada que devo retornar em **40 (quarenta) dias** com um novo ultrassom transvaginal para verificação do dispositivo
- ✓ e posterior alta do programa de inserção, retornando à **ESF/UMS** de origem, não sendo necessário uso de antibiótico ou mesmo realização de ultrassons frequentes para verificar o dispositivo.

Diante do exposto acima, declaro estar plenamente satisfeita com as informações recebidas e perfeitamente inteirada do alcance e das



consequências inerentes à implantação do **Dispositivo Intra Uterino - DIU T Cu 380 A**, concordando com o procedimento de inserção do dispositivo.

Assinatura e carimbo do profissional que prestou as informações

Assinatura e carimbo do médico que inseriu o DIU

Assinatura da paciente

RG da paciente

Belém, ___ de _____ de

20__

ANEXO II
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA INSERÇÃO DE
DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU)

Este documento tem por objetivo lhe informar sobre o procedimento de inserção de dispositivo intra-uterino (DIU) escolhido pela Sra., bem como os riscos que decorrem da técnica a ser utilizada. O médico assistente está a sua disposição para esclarecer as dúvidas. O momento é agora, antes da realização do procedimento.

Eu, _____ abaixo assinado, declaro que após orientações do, **ENFERMEIRO, COREN**, sobre métodos contraceptivos (uso de preservativos, anticoncepcionais orais, injetáveis e DIU), optei pelo método disponível: **Dispositivo Intra Uterino (DIU) de Cobre (T Cu 380 A)**.

Declaro, sob as penas da lei, que:

- ✓ Fui orientada de maneira clara e compreensível sobre todas as implicações e consequências do implante de **Dispositivo Intra-Uterino (DIU) T Cu 380 A** e estou ciente dos requisitos médicos para sua realização;
- ✓ Fui informada sobre os diversos métodos contraceptivos existentes, definitivos e não definitivos, tendo optado pelo uso do **DIU**;
- ✓ Fui informada que a inserção de dispositivo intrauterino não possui cem por cento (100%) de eficácia para a contracepção;
- ✓ Fui informada das complicações mais frequentes:
 - Perfuração uterina
 - Dor pós inserção;
 - Migração do DIU;
 - Sangramento pós implante;
 - Sangramento aumentado no período menstrual;
 - Gravidez (tópica ou ectópica).

- ✓ Fui informada que posso desistir de realizar o procedimento em epígrafe a qualquer momento, sem necessidade de apresentar qualquer explicação, podendo neste caso optar por outros métodos contraceptivos.
- ✓ Estou ciente que, como método anticoncepcional, o DIU também apresenta contraindicações, não devendo ser utilizado diante da suspeita de gravidez ou gravidez confirmada, suspeitas ou presença de tumores uterinos, em casos de sangramento vaginal sem causa conhecida, nas más formações uterinas e na presença de infecções ginecológicas.
- ✓ Estou informada que este formulário não contém todas as complicações e riscos conhecidos ou passíveis de acontecer, mas apenas os mais frequentes;
- ✓ Fui informada da necessidade do uso de preservativos durante as relações sexuais, pois o método previne gravidez longo prazo não prevenindo de infecções sexualmente transmissíveis;
- ✓ Sou sabedora de que o médico responsável pela inserção não terá qualquer responsabilidade em caso de falha na utilização do DIU acarretando em gravidez, pois o método, dependendo do modelo implantado, possuiu uma porcentagem de erros e/ou falhas podem variar de 0,4% no primeiro ano, diminuindo nos anos subsequentes;
- ✓ Declaro ter sido orientada da necessidade de acompanhamento regular na ESF /UMS de origem após a implantação do DIU, realizar preventivo regularmente de acordo com orientações Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo Do Útero (2ª Edição Revista, Ampliada E Realizada – Rio De Janeiro – Inca 2016), tratamento de possíveis secreções vaginais e troca do dispositivo conforme orientações, e que o mesmo deve ser trocado até o prazo máximo estipulado pelo fabricante de 10 (dez) anos.
- ✓ Fui informada que devo retornar em 40 (quarenta) dias com um novo ultrassom transvaginal para verificação do dispositivo e posterior alta do programa de inserção, retornando à ESF/UMS de origem, não sendo necessário uso de antibiótico ou mesmo realização de ultrassons frequentes para verificar o dispositivo.
- ✓ Diante do exposto acima, declaro estar plenamente satisfeita com as informações recebidas e perfeitamente inteirada do alcance e das consequências inerentes à implantação do Dispositivo Intra Uterino - DIU T Cu 380 A, concordando com o procedimento de inserção do dispositivo.

- Assinatura e carimbo do profissional que prestou as informações

Assinatura e carimbo do médico que inseriu o DIU



Assinatura da paciente

RG da paciente

Belém, ____ de ____ de 20 ____

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) – EM ADOLESCENTES.

Este documento tem por objetivo lhe informar sobre o procedimento de inserção de dispositivo intra-uterino (DIU) escolhido pela Sra., bem como os riscos que decorrem da técnica a ser utilizada. O médico assistente está a sua disposição para esclarecer as dúvidas. O momento é agora, antes da realização do procedimento.

Eu, _____ abaixo
assinado, declaro que após orientações do _____ (Nome _____ do
profissional) _____

Registro profissional: _____, sobre métodos contraceptivos (uso de preservativos, anticoncepcionais orais, injetáveis e DIU), optei pelo método disponível: **Dispositivo Intra Uterino (DIU) de Cobre (T Cu 380 A).**

Declaro, sob as penas da lei, que:

- ✓ Fui orientada de maneira clara e compreensível sobre todas as implicações e consequências do implante de **Dispositivo Intra-Uterino (DIU) T Cu 380 A** e estou ciente dos requisitos médicos para sua realização;
- ✓ Fui informada sobre os diversos métodos contraceptivos existentes, definitivos e não definitivos, tendo optado pelo uso do **DIU**;
- ✓ Fui informada que a inserção de dispositivo intrauterino não possui cem por cento (100%) de eficácia para a contracepção;
- ✓ Fui informada das complicações mais frequentes:
 - Expulsão do DIU;
 - Perfuração uterina
 - Dor pós inserção;
 - Migração do DIU;
 - Sangramento pós implante;
 - Sangramento aumentado no período menstrual;

- Gravidez (tópica ou ectópica).
- ✓ Fui informada que posso desistir de realizar o procedimento em epígrafe a qualquer momento, sem necessidade de apresentar qualquer explicação, podendo neste caso optar por outros métodos contraceptivos.
- ✓ Estou ciente que, como método anticoncepcional, o **DIU** também apresenta contraindicações, não devendo ser utilizado diante da suspeita de gravidez ou gravidez confirmada, suspeitas ou presença de tumores uterinos, em casos de sangramento vaginal sem causa conhecida, nas más formações uterinas e na presença de infecções ginecológicas.
- ✓ Estou informada que este formulário não contém todas as complicações e riscos conhecidos ou passíveis de acontecer, mas apenas os mais frequentes;
- ✓ Fui informada da necessidade do uso de preservativos durante as relações sexuais, pois o método previne gravidez longo prazo não prevenindo de infecções sexualmente transmissíveis;
- ✓ Sou sabedora de que o médico responsável pela inserção não terá qualquer responsabilidade em caso de falha na utilização do DIU acarretando em gravidez, pois o método, dependendo do modelo implantado, possuiu uma porcentagem de erros e/ou falhas podem variar de 0,4% no primeiro ano, diminuindo nos anos subsequentes;
- ✓ Declaro ter sido orientada da necessidade de acompanhamento regular na **ESF /UMS de origem** após a implantação do **DIU**, realizar preventivo regularmente de acordo com orientações **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo Do Útero (2ª Edição Revista, Ampliada E Realizada – Rio De Janeiro – Inca 2016)**, tratamento de possíveis secreções vaginais e troca do dispositivo conforme orientações, e que o mesmo deve ser trocado até o prazo máximo estipulado pelo fabricante de **10 (dez) anos**.
- ✓ Fui informada que devo retornar em **40 (quarenta) dias** com um novo ultrassom transvaginal para verificação do dispositivo
- ✓ e posterior alta do programa de inserção, retornando à **ESF/UMS** de origem, não
- ✓ sendo necessário uso de antibiótico ou mesmo realização de ultrassons frequentes para verificar o dispositivo.
- ✓ Diante do exposto acima, declaro estar plenamente satisfeita com as informações recebidas e perfeitamente inteirada do alcance e das consequências inerentes à implantação do **Dispositivo Intra Uterino - DIU T**



Cu 380 A, concordando com o procedimento de inserção do dispositivo.

Assinatura e carimbo do profissional que prestou as informações

Assinatura e carimbo do médico que inseriu o DIU

Assinatura da paciente e RG

Assinatura dos pais ou responsáveis.

Belém, ___ de _____ de 20__

ANEXO IV
SEGUINDO CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE MÉDICA PARA USO DO
DISPOSITIVO INTRAUTERINO – DIU DE COBRE Tcu 380

A paciente se encaixa nas seguintes opções, 1, 2 e 3:

() **OPÇÃO 1:** O método pode ser usado sem restrições

() **OPÇÃO 2:** O método pode ser usado. As vantagens geralmente superam riscos possíveis ou comprovados. As condições da categoria 2 devem ser consideradas na escolha de um método. Se a mulher escolhe esse método, um acompanhamento mais rigoroso pode ser necessário.

() **OPÇÃO 3:** O método não deve ser usado. Os riscos possíveis e comprovados superam os benefícios do método.

A paciente, se encontra: () Apta Ou () Não apta para realizar o procedimento de implante do dispositivo intrauterino

– DIU TCU 380 A.

Assinatura e carimbo do profissional responsável

Data ___/___/___/



ANEXO V – CARTILHA DE ACOMPANHAMENTO DIU

SAÚDE DA MULHER – PLANEJAMENTO REPRODUTIVO!

Esta CADERNETA pertence a:

O acesso da Mulher ao planejamento reprodutivo está assegurado na Lei N° 9.263, de 12 de janeiro de 1996. É um DIREITO garantido pela Constituição no artigo 7° do art. 226 que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências!

IDENTIFICAÇÃO DA MULHER

Nome: _____

Idade: _____ Data de nascimento: / / _____

N° do Cartão do SUS: _____

Endereço: _____ n° _____

Complemento: _____ Bairro: _____ CEP: _____

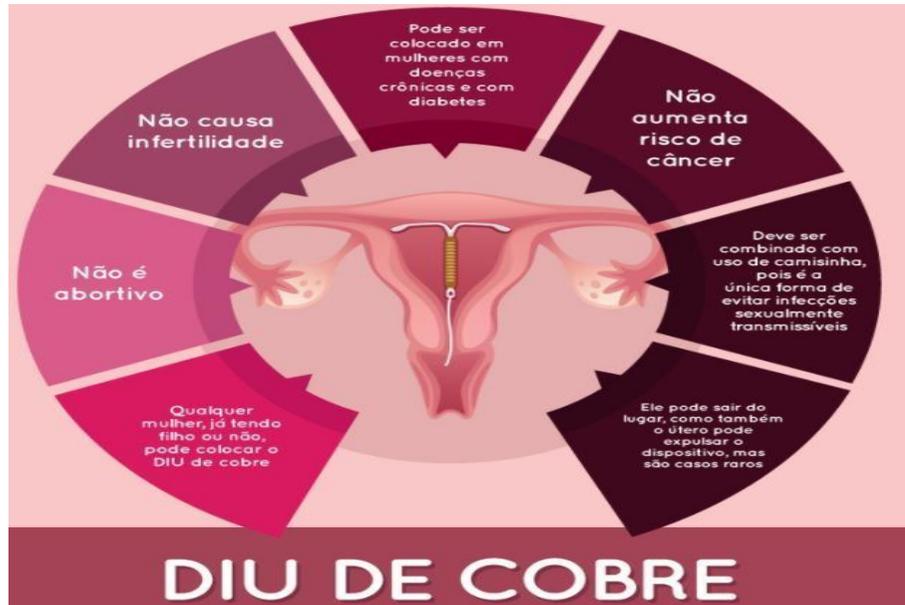
Estado: _____ Município: _____

Localização do domicílio: () Urbana () Rural () Outra: _____ Contato: Tel. () _____

_____ E-mail: _____

UMS/ESF: _____

Cor Branca () Negra () Amarela () Parda () Indígena. Outra: _____



É seguro?

Sim, a efetividade do DIU é de 99,3%. É superior à da pílula anticoncepcional, por exemplo, pois não depende da lembrança do uso pela mulher e não tem sua eficácia diminuída por interação com outras medicações.

Quem pode usar o DIU?

O DIU com cobre pode ser utilizado desde a adolescência até a menopausa. Uma mulher que nunca passou por uma gestação, mesmo adolescente, e aquela que passou por uma cirurgia cesariana, podem ser candidatas ao uso do DIU.

O DIU com cobre pode ser usado por mulheres que estão amamentando e não interfere na produção, quantidade e qualidade

do leite materno.

Apenas mulheres que já tiveram filhos (principalmente parto normal) é que podem usar este método?

Hoje sabemos que uma mulher que nunca gestou e aquela que passou por uma cesariana podem ser candidatas ao uso do DIU com cobre. O que pode dificultar um pouco a colocação é se o colo do útero dessa mulher for muito fechado. O procedimento, nesse caso, pode ser um pouco mais difícil, podendo gerar incômodo à paciente.



Quem não pode usar DIU com cobre?

Mulheres cujo útero não tenha condição de alojar o dispositivo devido a má- formação têm uso contraindicado. Mulheres com sangramento uterino anormal sem diagnóstico, com mais de 40 anos, devem ter o endométrio investigado antes de decidir sobre o uso do DIU com cobre.

O DIU com cobre é abortivo?

O DIU com cobre não é abortivo. Ele é um método contraceptivo que, por sua presença física e efeitos no útero, impede o encontro do óvulo com o espermatozoide, através de alterações bioquímicas e morfológicas no endométrio e muco cervical.

O DIU com cobre pode deixar a mulher infértil?

O DIU com cobre não provoca infertilidade. Se a mulher quiser engravidar, o DIU com cobre pode ser retirado a qualquer momento.

DIU com cobre influencia na menstruação?

O DIU com cobre pode intensificar, em algumas mulheres, o fluxo menstrual e até causar mais cólicas nos primeiros três meses após a inserção, sendo esses sintomas de caráter transitório na grande maioria das vezes.

Dói para colocar o DIU com cobre?

Esta é uma questão que depende da sensibilidade de cada mulher para a dor. Em mulheres que já tiveram parto normal, por exemplo, pode não haver nenhuma queixa de dor. O procedimento em geral é simples e pode ocorrer algum desconforto, na dependência do limiar de dor de cada mulher.

A retirada do DIU com cobre também é um procedimento simples e, em geral, indolor.

O DIU com cobre pode incomodar ou doer no útero?

No primeiro mês, sim, pois o útero está se adaptando ao dispositivo e, em algumas mulheres, pode gerar incômodo ou sensação dolorosa. Depois desse período, incômodos ou dores na região do útero devem ser investigados.

O DIU com cobre pode sair do lugar?

Sim, como também o útero pode expulsar o dispositivo, mas estes casos são raros.

Na relação sexual, o homem pode sentir o DIU com cobre?

Não. O que pode ser sentido pelo parceiro na relação sexual é o fio de nylon que acompanha o dispositivo, se ele for cortado muito curto



depois da inserção. Neste caso, deve-se trocar o DIU e deixar o fio mais comprido, em torno de 3 cm.

O uso do DIU com cobre necessita de outro método adicional?

É sempre recomendada que seja realizada a dupla proteção, ou seja, que seja utilizado também o preservativo interno ou externo de barreira em todas as relações sexuais (oral, anal ou vaginal), pois são os únicos métodos que protegem de infecções sexualmente transmissíveis, inclusive HIV/Aids, sífilis e hepatites virais.

Mulheres com doenças crônicas podem utilizar o DIU com cobre?

Mulheres com doença cardíaca valvar, diabetes, câncer de mama

podem utilizar o DIU com cobre. O DIU com cobre não aumenta o risco de bacteremia ou infecções pélvicas. Não há indicação para profilaxia da endocardite durante a inserção do DIU nestas mulheres **Diabéticas podem usar?**

Podem. Não existe nenhuma contraindicação formal com relação a mulheres diabéticas. Mas deve-se ressaltar a importância dessas mulheres terem acompanhamento correto, pois o diabetes descontrolado facilita o surgimento de infecções.

Métodos de imagem como ressonância magnética podem ser realizados em usuárias de DIU?



Mulheres que utilizam DIU com cobre podem realizar ressonância magnética da pelve com segurança. Não há elevação significativa da temperatura intrauterina com o íon. Deve-se lembrar ao radiologista que a paciente utiliza DIU com cobre pela possibilidade de afetar as sequências utilizadas no exame.

O uso do DIU com cobre pode aumentar os riscos para câncer uterino?

Não há evidências de que o DIU com cobre aumente o risco de neoplasia intra-epitelial cervical ou câncer de colo uterino.

O uso do DIU pode alterar cirurgias uterinas?

Quando houver indicação de cirurgia de alta frequência, também não será necessária a remoção do DIU, podendo-se fazer a ressecção cervical em doistemplos, para não seccionar o fio do DIU. Pode-se, ainda, empurrar o fio para o canal cervical com escova endocervical e depois do procedimento retirá-lo do canal com a mesma escova.

O uso do DIU altera a técnica de coleta do material da endocérvice, na citologia cervico vaginal?

Não há alteração da técnica de coleta do esfregaço cervicovaginal pela presença do DIU. A coleta cervical deve ser mais cuidadosa devido a presença do fio do DIU, porém se procede da mesma forma.

Area for handwritten notes with horizontal lines.



ANOTAÇÕES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

AGENDAMENTOS					
Para usuário(a) agendar nova consulta e para equipe de saúde realizar o monitoramento.					
Consultas de Enfermagem		Serviços sociais		Consultas médicas/ Ginecológicas	
Data	Agendado por	Data	Agendado por	Data	Agendado por

EXAMES REALIZADOS



ANEXO- VI

**ENTREVISTA GUIADA PARA INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO
(DIU)**

Data: ___/___/___ Prontuário: _____ Telefone:() _____

NomeCompleto: _____

DN: ___/___/___ Idade: _____ CPF: _____ RG: _____

CartãoSUS: _____ Cidade: _____

Endereço: _____ Nº: _____

ESTADO CIVIL:

SOLTEIRA

CASADA

DIVORCIADA

OUTROS

QUAIS:

ESCOLARIDADE

ANALFABETO

FUND. INCOMPLETO

FUND. COMPLETO

MEDIO INCOMPLETO

MEDIO COMPLETO

SUP. INCOMPLETO

SUP. COMPETO

DADOS ANTROPOMÉTRICOS:

PESO:

ALTURA:

IMC:

BAIXO PESO

PESO IDEAL

OBESIDADE

HÁBITOS DE VIDA:

TABAGISTA:

NÃO SIM

ESTILISTA:

NÃO SIM

USUÁRIA DE DROGAS:

NÃO SIM

HISTORICO FAMILIAR:

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: NÃO SIM

CÂNCER D MAMA: NÃO SIM

DIABETES: NÃO SIM

DOENÇA TROMBOEMBÓLITICA: NÃO SIM - (PARENTESCO DE 1º GRAU)



ANTECEDENTES PESSOAIS:

NÃO SIM – Doença inflamatória pélvica atual ou no passado.

NÃO SIM – Câncer de ovário.

NÃO SIM – Hipertensão Arterial. MEDICAÇÃO: _____

NÃO SIM – Diabetes. MEDICAÇÃO: _____

NÃO SIM – Doença cardíaca. QUAL: _____

NÃO SIM – Varizes.

NÃO SIM – Trombose venosa profunda ou embolia pulmonar atual ou no passado.

COMORBIDADES:

ANTECEDENTES GINECOLÓGICOS:

ANTICONCEPCIONAL:

ORAL INJETÁVEL

DUM ____/____/____/ NÃO LEMBRA

FLUXO MENSTRUAL:

NORMAL IRREGULAR- DIAS

DISMINORREIA:

NORMAL LEVE MODERADA GRAVE

ENDOMETRIOSE

ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS:

GESTAÇÕES: _____

P. NORMAL: _____

P. CESÁRIA: _____

ABORTOS: _____

INTERCORRÊNCIAS EM GESTAÇÕES ANTERIORES:



EXAMES SOLICITADOS E SEUS RESPECTIVOS RESULTADOS:

Obs: Anexar cópia dos resultados junto à entrevista guia.

PCCU

Data da coleta: ___/___/___/.

Resultado: _____

() Ectopia Cervical () NIC I () NIC II () NIC III

USG TRANVAGINAL

Data da realização: ___/___/___/

RESULTADO: _____

EXAMES LABORATORIAIS

B-HCG:

() POSITIVO () NEGATIVO

DATA DA COLETA: ___/___/___/

HEMOGRAMA COMPLETO:

() NORMAL () ALTERAÇÃO

DATA DA COLETA: ___/___/___/

LEUCOGRAMA:

PLAQUETAS:

HB: HT:

ANEMIAS:

() FALCIFORME

() FERROPRIVA

TESTES RAPIDOS

DATA DOS EXAMES: ___/___/___/

ANTI HIV:

() REAGENTE () NÃO REAGENTE

VDRL:

() REAGENTE () NÃO REAGENTE

HBSAG:

() REAGENTE () NÃO REAGENTE

ANTI HCV:

() REAGENTE () NÃO REAGENTE

OBS: Assinar o termo de consentimento livre

SESMA

Secretaria de
Saúde



Belém

Prefeitura da *nossa gente*